

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE FEIRANTES DE FEIRA DE SANTANA – BA

Jakeline de Jesus Carvalho¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Enfermagem, Bolsista IC PROBIC/UEFS no Núcleo Integrado de Pesquisas e Estudos sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), e-mail: jak.uefs@gmail.com¹

Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientadora, Departamento de Saúde, Coordenadora do NUPEC, e-mail: geaguiar@uefs.br²

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; feira livre; trabalho.

INTRODUÇÃO

As feiras livres absorvem pessoas com diferentes características sociodemográficas e do trabalho, com uma gama diversificada de percepções acerca de todas as dimensões da vida, bem como da própria atividade laboral que desempenham, a qual afeta sua qualidade de vida e saúde, constituindo-se assim como um indicador da qualidade de vida (FERREIRA et al, 2009). A qualidade de vida refere-se ao grau de satisfação em todos os âmbitos da vida – amoroso, familiar, social, ambiental e existencial –, de maneira objetiva (necessidades de subsistência) e subjetiva (necessidades sociais de realização psicológica do ser humano), que abrange muitos significados e dimensões, relacionados, individual e coletivamente, a variadas épocas, histórias e espaços, sendo um conceito construído socialmente (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Qualidade de vida é um termo polissêmico com diferentes interpretações (QUEIROZ; SÁ; ASSIS, 2004; SEIDL; ZANNON, 2004), as quais variam conforme a história, a cultura e as estratificações ou classes sociais (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). Valores como amor, harmonia, amizade, companheirismo, sucesso, paz e afeto, lazer, trabalho, posição social, salário digno, carga horária de trabalho satisfatória e bens materiais enquadram-se no conjunto de elementos que podem propiciar qualidade de vida, tornando-se fatores influentes no processo saúde-doença.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de feirantes que atuam na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana – BA sobre qualidade de vida e o trabalho na feira livre. E como objetivos específicos: descrever a percepção dos feirantes sobre qualidade de vida; compreender a importância do trabalho na percepção da qualidade de vida dos feirantes e identificar a contribuição dos domínios na qualidade de vida dos mesmos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantiquantitativa, do tipo descritivo e exploratório, que utilizou dados obtidos de fonte primária, mediante a aplicação do WHOQOL-bref, um instrumento genérico para investigação de qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com uma amostra de 152 feirantes que atuam na feira livre do bairro Cidade Nova em Feira de Santana – BA. Tal instrumento permite investigar e analisar a contribuição da capacidade física (domínio físico), do bem estar psicológico (domínio psicológico), das relações sociais (domínio das relações sociais) e do meio ambiente (domínio do meio ambiente) na qualidade de vida dos indivíduos. O projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS sob o CAAE nº 11504712.2.0000.0053 e Parecer nº 194.749. Após a aplicação do questionário foram entrevistados onze feirantes, dois do sexo masculino e nove do sexo feminino, fazendo-se a seguinte questão: o que é qualidade de vida para o(a) senhor(a). Os resultados foram analisados conforme modelo estatístico validado para o WHOQOL-bref (equações para obtenção dos escores) com o auxílio do Programa SPSS e da

estatística descritiva; e para a pergunta aberta foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os feirantes entrevistados, 103 (67,8%) foram do sexo feminino e 49 (32,2%) do sexo masculino. Tais dados evidenciaram o predomínio de mulheres nesse tipo de atividade informal, a qual, segundo Antunes (2005), encontra-se atrelada à falta de oportunidades no mercado formal de trabalho e como meio para o sustento familiar. Em contrapartida, no trabalho de Guimarães (2004) sobre atividades informais de baixa renda, realizado com feirantes de Salvador – BA e de Rocha e outros (2010) sobre o perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo – RS, o percentual de homens trabalhando como feirantes é superior quando comparado com o de mulheres. Esse fato pode ser justificado, segundo Souza e Silva (2009), por uma mudança, nos últimos anos, bastante significativa no cenário das feiras no que diz respeito à essa característica. Supõe-se que a predominância de um sexo ou outro nas feiras de diferentes lugares tenha relação direta com a conformação populacional, segundo o sexo, de tais localidades.

O estudo evidenciou que mais da metade dos feirantes possui uma percepção negativa sobre sua qualidade de vida (59,2%) e uma percepção positiva sobre seu estado de saúde (65,1%). Esses percentuais, quando comparados, demonstram que, diante da multidimensionalidade da qualidade de vida, outros aspectos desta parecem pesar mais na vida desses indivíduos do que o aspecto relativo à saúde. Esse dado pode estar relacionado às condições de trabalho na feira livre como renda insatisfatória, cargas horárias extensas (12h/dia ou mais) e sobrecarga de trabalho (características das atividades informais), além de outras dimensões, as quais afetam diretamente a vida desses indivíduos, como evidenciado no estudo de Carvalho e Aguiar (2012). Ressalta-se, de acordo com Rogerson (1995) citado por Pereira e outros (2006), a importância do rigor na interpretação da avaliação da qualidade de vida global, visto que resultados similares podem ser explicados por fatores distintos. Além disso, a avaliação de um mesmo indivíduo pode variar com o tempo, com a mudança das prioridades ao longo da vida, bem como pelas circunstâncias particulares de cada um.

No que diz respeito à contribuição dos domínios, em ambos os sexos, na percepção dos feirantes o domínio meio ambiente foi o que menos contribuiu para a qualidade de vida e o domínio relativo às relações sociais foi o com maior contribuição (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise da variância por domínios dos feirantes da feira livre da Cidade Nova de Feira de Santana – BA, no ano de 2013

	Domínios			
	Ambiental	Físico	Psicológico	Social
N	152	152	152	152
Média	69,90	75,6	86,71	115,46
Desvio padrão	20,909	17,498	15,334	28,618
Mínimo	8	25	40	13
Máximo	125	113	120	163

A menor contribuição do domínio meio ambiente pode estar atrelada às características da feira livre, foi possível perceber que se trata de um ambiente com elevada poluição sonora e inadequada disposição dos resíduos sólidos gerados. De acordo com Pilletti e outros (2012), as feiras de países subdesenvolvidos por serem pouco estruturadas, configuram-se como ambientes de péssima qualidade para o consumo e, principalmente para o trabalho humano.

A maior contribuição do domínio referente às relações sociais na qualidade de vida desses feirantes pode ser associada à própria configuração da feira livre como um espaço de sociabilidade, onde, segundo Sato (2007), as relações de trabalho mesclam-se com relações familiares, de amizade e de vizinhança, transcendendo as questões comerciais, e se estabelecendo também como um lugar de ócio e lazer.

Quanto à percepção sobre qualidade de vida desses feirantes está relacionada a várias dimensões, as quais englobam a saúde, trabalho, relações pessoais, tranquilidade, valores e a moral. Nesse estudo, o trabalho apresentou-se como um elemento imprescindível para a obtenção de qualidade de vida. Essa percepção pode ser explicada pelo fato de a qualidade de vida englobar e depender de uma série de itens cotidianos imprescindíveis para a sobrevivência, os quais incluem: transporte, habitação, lazer, e trabalho entre outras necessidades inerentes ao ser humano, enfatizando-se a singularidade e especificidade de cada indivíduo, as quais são fundamentais para importância dada a esses itens (GONÇALVES; VILARTA, 2004 apud ARAÚJO; SOARES; HENRIQUES, 2009). Torna-se inegável a relação existente entre a busca diária pela sobrevivência econômica das pessoas e a qualidade de vida das mesmas como evidenciado pelos feirantes. Gonzáles (1998) citado por Quaggio (2005) enfatiza que para a construção de um conceito de qualidade de vida, deve-se levar em consideração a satisfação no trabalho, pois se trata de algo intrínseco à vida humana, representando valorização social, a qual reflete num grau de satisfação pessoal, profissional e coletivo. Quando há adaptação do trabalhador ao ambiente de trabalho, pode-se dizer que o mesmo está apto a “promover saúde”, e quando o contrário ocorre, a vida do indivíduo em questão é abalada integralmente, em todas as suas dimensões, chegando até o âmbito relativo à saúde (BECK et al, 1999). Assim, a satisfação com a atividade laboral que é desempenhada está diretamente relacionada com as condições de trabalho (ambiente, relações pessoais, carga horária, renda, dentre outros) do indivíduo, e conseqüentemente à sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados podemos inferir que a qualidade de vida deste grupo populacional sofre interferência de múltiplas dimensões, principalmente as que englobam as questões relativas ao trabalho, como demonstrado através das repostas da questão aberta e pela pouca contribuição do domínio meio ambiente. A predominância da visão negativa pelas mulheres da sua qualidade de vida demonstra que essa população possui riscos à saúde potencializados, quando comparado à população masculina, visto que, além da predisposição a doenças crônicas e incapacitantes inerente ao sexo feminino, a tripla jornada enfrentada por estas, dificulta o cuidado de si em todos os âmbitos, o qual engloba não apenas o aspecto relacionado ao acesso aos serviços de saúde, como também lazer, alimentação, atividades físicas e condições dignas de trabalho. Faz-se necessário o aumento da atenção voltada para esse grupo, dando ênfase à melhoria das condições de trabalho, através de políticas governamentais que permitam a formalização da atividade como feirante, o que irá refletir na melhoria da sua qualidade de vida, e conseqüentemente, da sua saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. 2005. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. pp. 137-155. São Paulo, Boitempo.
- ARAÚJO, G.A.; SOARES, M.J.G.O.; HENRIQUES, M.E.R.M. 2009. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. *Rev. Eletr. Enf.* 11(3): 635-641, <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a22.htm>.
- BECK, C.L. et al. 1999. A qualidade de vida na concepção de um grupo de professoras de enfermagem-elementos para reflexão. *Rev. Esc. Enf. USP.* 33(4): 348-354.

- CARVALHO, J.J.; AGUIAR, M.G.A. 2012. Características sociodemográficas e do trabalho de feirantes em Feira de Santana – BA. *In: XVI Seminário de Iniciação Científica da UEFS, Feira de Santana*, p.21-22.
- DACHS, J.N.W.; SANTOS, A.P.R. Auto-avaliação do estado de saúde no Brasil: análise dos dados da PNAD/2003. *Ciência e Saúde Coletiva*. 11(4): 887-894,
- FERREIRA, L. C. et al. 2009. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores feirantes. *Revista Movimenta*. 2(4): 887-894.
- GUIMARÃES, I.B. 2004. Maturidade e experiência em atividades informais de baixa renda. *Caderno CRH*. 17 (42): 389-404.
- HOFELMANN, D.A.; BLANK, N. 2007. Auto-avaliação de saúde entre trabalhadores de uma indústria no sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 41(5): 777-787.
- MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z. M.ZA.; BUSS, P.M. 2000. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*. 5(1): 7-18.
- PEREIRA, R. J. et al. 2006. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Rev. Psiquiatr*. 28(1): 27-38.
- PILLETTI, E.A. et al. 2012. Análise socioambiental da feira livre de Bragança/PA, 2012, Palmas – TO. *In: Anais do VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas*.
- QUAGGIO, C.M.P. 2005. Hanseníase: qualidade de vida dos moradores da Área Social do Instituto Lauro de Souza Lima. Pós Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças de Sergipe, MSc diss.
- QUEIROZ, C.M.B.; SÁ, E.N.C.; ASSIS, M.M.A. 2004. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. *Ciência e Saúde Coletiva*. 9(2): 411-421.
- ROCHA, H.C. et al. 2010. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo – RS. *Ciência Rural*.40(12): 2593-2597.
- ROSS, C.E.; BIRD, C.E. 1994. Sex stratification and health lifestyle: consequences for men's and women's perceived health. *J Health Soc Behav*. 35: 161-178.
- SATO, L. 2007. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. *Psicol. Soc*. 19(1): 95-102.
- SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L. da C. 2004. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*. 20(2): 580-588.
- SZWARCWALD, C.L. et al. 2005. Determinantes sócio-demográficos da autopercepção de saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 21(1): 54-64.
- SOUZA, E.S.; SILVA, P. 2009. Perfil socioeducacional e identidade do feirante de Itabaiana – SE. *Psicologia em foco*. 2(1): 66-78.